

OSTEONECROSE DOS MAXILARES ASSOCIADA A MEDICAMENTOS OU METÁSTASE? RELATO DE CASO CLÍNICO

21



ruidc94@gmail.com

Rui Dias Costa¹, Beatriz Dos Santos¹, José Pedro Barbosa¹, Rute Sousa Melo¹, Carolina Carreiro², Ana Isabel Magalhães²

1. MD, Interno de Formação Especializada no Serviço de Estomatologia da Unidade Local de Saúde de São João
2. MD, Assistente Hospitalar no Serviço de Estomatologia da Unidade Local de Saúde de São João

XLIV Congresso Anual SPEMD 2024

1) INTRODUÇÃO

A metastização óssea é frequente em diversos carcinomas, sendo que o carcinoma da mama é apontado como o que mais metastiza para os maxilares. Nestes doentes, para prevenir, controlar e tratar a ação osteolítica tumoral, terapêuticas anti-reabsortivas, como os bifosfonatos, são frequentemente usadas.

Contudo, estes fármacos, entre os quais se salientam o Denosumab, Ácido Zolendrónico, Ácido Ibandrónico, Bevacizumab, Sunitinib e Sorafenib, aumentam o risco de uma condição designada por osteonecrose dos maxilares.

A osteonecrose dos maxilares associada a medicamentos (OMAM) é caracterizada por osso exposto ou sondável por mais de 8 semanas em doentes sob ou com história progressiva de terapêutica anti-reabsortiva ou anti-angiogénica e sem história de radioterapia ou metastização nos maxilares.

Assim, em doentes oncológicos o aparecimento de lesões ósseas dos maxilares poderá traduzir um complexo diagnóstico diferencial, do qual fazem parte as metástases ósseas e a osteonecrose associada a medicamentos.

2) DESCRIÇÃO DO CASO CLÍNICO

♀ 71 anos, diagnóstico de **Carcinoma da mama com metastização torácica e óssea** difusa, sob **Ácido zolendrónico** e quimioterapia com **Carboplatina** e **Gencitabina**.
Doente **reabilitada com prótese sobre implantes**.

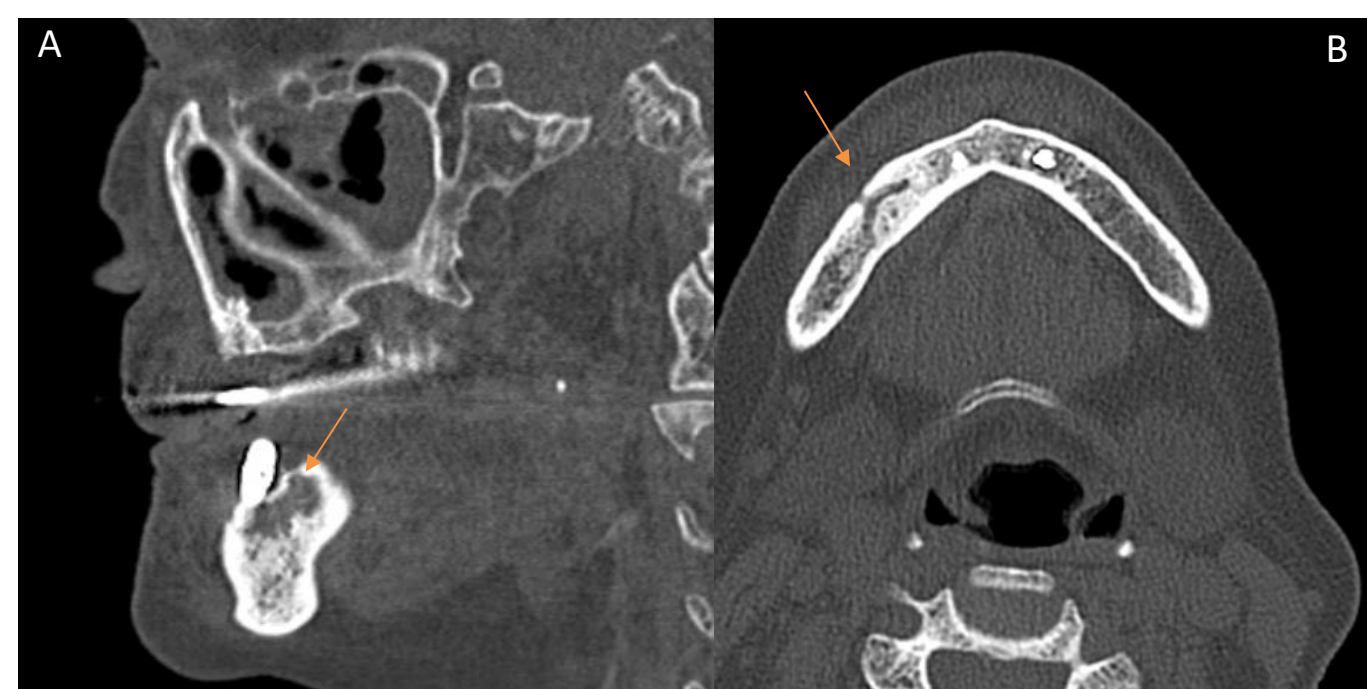
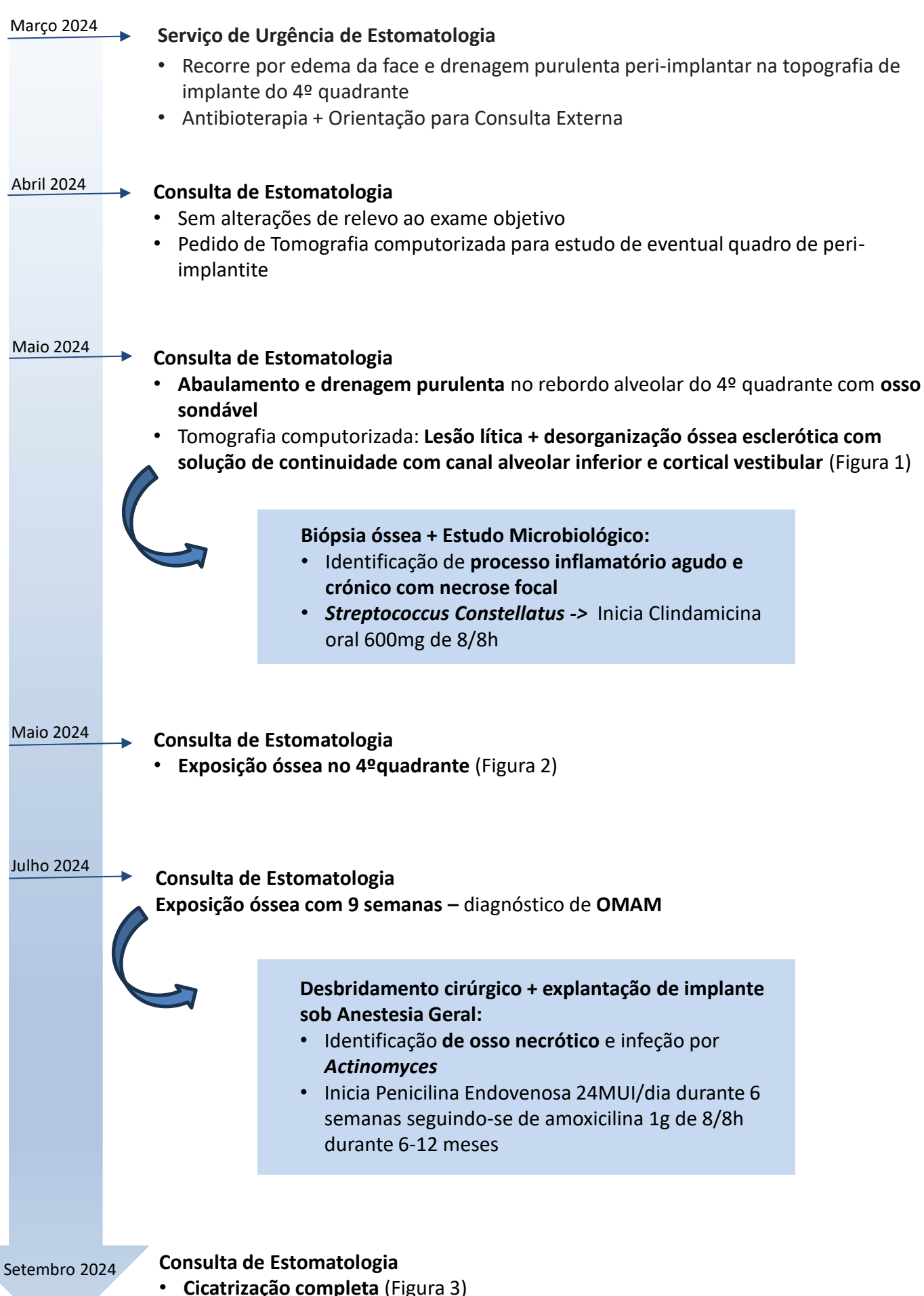


Fig.1 – Tomografia computadorizada. A: Lesão lítica; B: Desorganização esclerótica e solução de continuidade



Fig.2 – Área de exposição óssea



Fig.3 – A: Dia 1 pós-operatório; B: Dia 45 pós-operatório

3) DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

Os avanços científicos na gestão de doentes oncológicos têm vindo a aumentar a sua sobrevida, levando ao uso frequente de terapêutica anti-reabsortiva. A prevalência de osteonecrose dos maxilares neste grupo é de aproximadamente 3%. A gestão destes doentes é complexa, pois a abordagem cirúrgica implica, muitas vezes, a suspensão temporária da quimioterapia, o que poderá comprometer o controlo da doença oncológica de base.

Portanto, uma abordagem multidisciplinar é essencial para uma decisão conjunta no diagnóstico e tratamento, tendo sempre presente o bem-estar do doente oncológico.

Bibliografia

Neville, B.W., Damm, D.D., Allen, C.M. and Chi, A.C. (2016) Oral & Maxillofacial Pathology. 4th Edition, WB Saunders, Elsevier, Miloro, M., Ghali, G.E., Larsen, P. and Waite, P. (2022) Peterson's Principles of "Oral and Maxillofacial Surgery". 4rd Edition, Shelton Connecticut, People's Medical Publishing House
Shin JW, Kim JE, Huh KH, Yi WJ, Heo MS, Lee SS, Choi SC. Radiological manifestations and clinical findings of patients with oncologic and osteoporotic medication-related osteonecrosis of the jaw. Sci Rep. 2024 Apr 16;14(1):8744. doi: 10.1038/s41598-024-59500-x. PMID: 38627515; PMCID: PMC11021436.
Spirito, Francesca, Ambrosino, Mariateresa, Morrone, Federica, Duraccio, Roberto, Lo Muzio, Lorenzo, Della Valle, Antonio, Challenging Differential Diagnosis of Mandible Angle Metastasis from Breast Cancer, Case Reports in Dentistry, 2024, 2667323, 5 pages, 2024. <https://doi.org/10.1155/2024/2667323>
He, L., Sun, X., Liu, Z. et al. Pathogenesis and multidisciplinary management of medication-related osteonecrosis of the jaw. Int J Oral Sci 12, 30 (2020). <https://doi.org/10.1038/s41368-020-00093-2>